



# MUSICALIZAÇÃO

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1- A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4
2- MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: MELHORES DIDÁTICAS	8
3- AS BASES PARA O ENSINO DA MÚSICA	11
4- MUSICALIDADE E MUSICALIZAÇÃO INTUITIVAS	17
5- JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS	40
6- O EU, O OUTRO E O NÓS	45
REFERÊNCIAS	

### INTRODUÇÃO

A **musicalização** é o processo de construção do conhecimento musical: seu principal objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação global do ser humano. Tendo também como uma de suas finalidades introduzir o ser humano no campo da compreensão musical, contribuindo para vivência artística por meio de brincadeiras, expressão corporal, histórias, reconto e para crianças desenvolvendo percepção auditiva, visual, tátil a inteligência artística e a sensibilidade. O lúdico funciona como elemento motivador para o desenvolvimento da expressão musical, em um processo cujos principais elementos são a imitação, a percepção e a criação.

As aulas partem sempre de atividades coletivas de modo a proporcionar a socialização com experiências lúdicas bem prazerosas.

Hoje, a neurociência comprova que atividades musicais integram experiências sensoriais, motoras, percepção e execução passando por diferentes processos emocionais, cognitivos aprimorando a memória e atenção.

A música ganha ainda mais importância por arrebatar não só as crianças, mas também os adolescentes e os adultos.

Para SCAGNOLATO, 2006 a música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

No Brasil, a religião/religiosidade tem um papel importante na iniciação musical. Verifica-se que a presença de práticas musicais nos ritos religiosos de diversas denominações propicia um ambiente acessível e estimulante às crianças e jovens. Num cenário em que haja dificuldade de acesso aos instrumentos musicais e às classes de música, as instituições religiosas oferecem condições tanto para a iniciação quanto ao desenvolvimento e motivação à prática musical, visto que a música é um componente culturalmente essencial para a manifestação religiosa, não exclusivamente, mas em especial a religião cristã (evangélica e católica).

### 1- A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**A música é uma grande aliada na educação infantil.** Ela desperta o lúdico, traz benefícios para a socialização, auxilia na alfabetização, ajuda a lidar com os próprios sentimentos, estimula a coordenação motora e a percepção sonora. A lista de benefícios ao trabalhar a música na educação infantil é extensa e não para por aí. A musicalização ainda contribui para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro das crianças que podem beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Por isso, proporcionar ainda na primeira infância o contato com a musicalidade é fundamental.

*“Existem muitas pesquisas, estudos e comprovações científicas de que a música, os sons, são importantes para o desenvolvimento das crianças, para o desenvolvimento do cérebro, e afins, e é importante conhecermos estes estudos. Saber das descobertas científicas fortalece a certeza da importância da música para o desenvolvimento global das crianças”,* afirma o educador Shauan Bencks, que também é músico, compositor, brincante e produtor cultural.

A musicista Samira Prigol, que é pós-graduada em educação musical, ainda destaca que a música é imprescindível na educação infantil, uma vez que, pedagogicamente, é um recurso enriquecedor para o processo educacional. *“A criança recebe inúmeros benefícios através de algo que é prazeroso, lúdico e natural. A música auxilia no desenvolvimento da concentração, atenção, foco, criatividade, imaginação e disciplina. Com um forte valor artístico e estético, ela auxilia no desenvolvimento auditivo, linguístico, corporal e emocional”,* destaca.

Entretanto, mais do que apresentar a música ainda na educação infantil, os músicos e educadores Angelo Mundy e Flora Poppovic, do Mundo Aflora, ressaltam ainda a importância de apresentar os mais diversos instrumentos musicais nesse processo.

*“É muito saudável que as crianças criem mais proximidade com os instrumentos de diversos tipos desde a infância, e aprendam a cuidar, a tocar com respeito e com o tônus que cada instrumento pede. Isso ajuda no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, além de ampliar o repertório de sonoridades que cada criança está construindo nessa fase de tantos descobrimentos”,* afirmam Mundy e Flora.

Para eles, apresentar diversos instrumentos para crianças na educação infantil tem a mesma função e importância de apresentar livros para crianças que ainda não estão alfabetizadas. *“Elas vão se familiarizando com o objeto, com a sonoridade das palavras (através da leitura de outra pessoa-referência) as ilustrações e as formas das letras, e quando chega o momento, ler acontece de forma rápida e natural, por estarem mais habituadas. Do mesmo modo se constrói a musicalidade e a relação com a música”,* exemplificam os músicos Mundy e Flora.

### **O poder das artes em inspirar mudanças sociais**

Como trabalhar com a música na educação infantil?

Pensar em formas diferentes de trabalhar a arte da educação infantil é um dos principais desafios dos educadores dessa área. Porém, é preciso lembrar que o ensino da arte na primeira infância não deve ficar restrito às expressões artísticas visuais. Cinema, teatro e a música, é claro, também devem fazer parte do aprendizado das crianças.

Mais do que ser presente na hora do brincar, na diversão e nas rodas, as experiências musicais podem e devem até mesmo ser utilizadas nos momentos de aprendizado. Na escola Bosque das Letras, por exemplo, as crianças contam com musicalização até mesmo nas vivências de língua inglesa. *“A musicalização tem o intuito de desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo e inseri-la de forma gradual ao universo musical através da apresentação lúdica de repertório, instrumentos musicais, histórias cantadas e vivências musicais”,* explica a educadora Mariana Zacharias Battaglia, que é professora de música da Escola Bosque das Letras.

De acordo com o educador e músico Shauan Bencks, há vários caminhos para trabalhar com a música na educação infantil. Entretanto, ele acredita que o mais esperado durante essa etapa escolar é o da apresentação da cultura musical existente na sociedade em que está inserida a criança, com momentos de exploração de sons, de instrumentos estruturados e não estruturados para produzir possibilidades sonoras e musicais.

*“É bastante importante que o educador, por exemplo, apresente não apenas as canções do seu repertório pessoal, ou as músicas da mídia, os sucessos do momento, assim como é preciso ficarmos atentos a não oportunizar para os meninos e meninas apenas as canções que são da cultura da infância. É preciso ofertar músicas diversas, de outras*

*culturas, de outras regiões do país, músicas populares, eruditas, cantadas, instrumentais, músicas indígenas, canto de pássaros, sons da natureza e afins”, recomenda.*

Para a musicista Samira Prigol, ao trazer a música para o ambiente escolar, é necessário que a escola capacite os professores. “Um professor preparado entenderá que música não é só cantar. Música é um processo contínuo, onde o aluno precisa perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. E o professor é o grande responsável por proporcionar momentos para que o aluno consiga interagir com a linguagem musical de forma completa”, destaca.

Como a música pode contribuir para o aprendizado e atenção nas aulas remotas?

Com as aulas remotas e híbridas, alternativas que foram adotadas pelas escolas e professores devido a pandemia, a música é uma ótima ferramenta educacional que pode contribuir com o processo de aprendizado dos alunos nesse cenário tão desafiador.

*“Nesse contexto de ensino remoto, onde a criança acaba ficando muito tempo exposta as telas, sem interações sociais, com limitações tecnológicas, físicas e motoras, a música se apresenta como um excelente recurso de aprendizado, pois é capaz de tornar a criança muito mais protagonista, autônoma e faz com que aprenda de forma prática, auxiliando assim no aprendizado de outros conteúdos”, afirma a musicista Samira Prigol.*

Entretanto, de acordo com o educador e músico Shauan Bencks, a música não deve ser pensada apenas para facilitar o processo de aprendizagem ou para melhorar a disciplina, ou, ainda, para estimular concentração. *“A música é uma linguagem para ser conhecida, explorada, experimentada, de forma ampla e articulada, mas com o mesmo grau de importância das outras descobertas. A música pode, muitas vezes, ser pensada como estratégia para outros fins, mas não é só isso”, pontua.*

O profissional explica que, durante o ensino remoto, tem incentivado o uso das músicas e das canções para o acolhimento e para a brincadeira, com indicações de repertório para as famílias brincarem com os filhos e/ou filhas, mas não como estratégia para determinadas finalidades. *“Desta maneira, articularemos o que é esperado da educação infantil com o ineditismo deste momento cheio de incertezas e angústias, quando estamos descobrindo, a duras penas, como pensar ensino remoto para crianças pequenas”, reflete.*

Como a música agrega ainda mais valor para a educação?

Segundo a musicista Samira Prigol, além de todos os benefícios que a música traz aos alunos da educação infantil, a escola que proporciona essa rica vivência ainda na primeira infância está comprometida, inclusive, com compromissos sociais.

*“Proporcionar momentos em que a criança consiga interagir com o mundo sonoro que estamos imersos, explorando possibilidades vocais, instrumentais e corporais, pesquisando, inventando, escutando e pensando em música, faz com que desenvolvamos alunos realmente comprometidos com os compromissos sociais, humanos e culturais”, pondera.*

O educador e músico Shauan Bencks ressalta que as crianças são sinônimos de exploração, de experimentação, de descoberta, de pesquisa e de abertura para o novo. E proporcionar o contato com a musicalidade permite que elas tenham um amplo desenvolvimento. *“Não oportunizar o mundo dos sons e das músicas do mundo para as crianças é não fazer o que tem de ser feito, não estimular o que tem de ser estimulado. Não penso que seja uma questão de agregar valor à educação, mas sim de esperar por uma educação minimamente vinculada a múltiplas linguagens e experiências, uma educação que deseja o desenvolvimento global do ser”, explica.*

### 2- MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: MELHORES DIDÁTICAS

A musicalização infantil é muito importante para o desenvolvimento das crianças e pode começar ainda quando elas são bebês. Além da sensibilidade musical, que é desenvolvida, isso ajuda também em sociabilização, coordenação motora, a aprender a ter disciplina, acuidade auditiva e trabalho em grupo, entre outras características necessárias para viver em sociedade.

O conhecimento musical já vai se formando dentro do útero da mãe, quando o bebê ouve as batidas do coração. Fora dele, a criança experimenta sons produzidos pela boca, faz gestos, dança, canta e constrói o desenvolvimento musical. Por isso, é importante que ela seja estimulada – tanto na escola quanto em casa – a ter contato com a música.

#### **Como incentivar e trabalhar a musicalização infantil**

##### **1 – Canção ao chegar**

Cantar com as crianças quando chegam para a aula, na hora do lanche ou na hora de sair é uma maneira simples e divertida de colocar a música na vida delas. Isso pode ser feito desde que elas são bebês e deve ser um momento de diversão. Os pais também podem realizar esta atividade em casa.

##### **2 – Movimentos com as músicas**

Quando for cantar com as crianças, estimule-as a fazer movimentos. A música dos dedinhos, por exemplo, pode ser cantada apontando para eles. É uma forma de ensinar ritmo, levar conteúdo e trabalhar a musicalização infantil.

##### **3 – Música na hora de brincar**

As brincadeiras também podem ser usadas para o ensinamento. Brincar de roda, ensinando letras e ritmo, acompanhando as músicas com os passos, é uma forma agradável da criança aprender e de ensinar cantigas de roda para ela.

### **4 – Musical de fantoches**

Usar fantoches para ensinar uma canção ou para que cantem com as crianças também é uma forma de atrair os pequenos para a música. Eles costumam interagir e adorar os bonecos, fazendo com que aprender uma letra nova se torne algo especial.

### **5 – Use palmas ou batidas**

Alguns versinhos ritmados podem ser acompanhados com palmas ou até batidas na carteira. A atividade vira uma “bagunça” para eles e ensina música, ritmo e poesia ao mesmo tempo. “Um, dois, feijão, com arroz / três, quatro, feijão no prato...” pode ser usada antes da alimentação, por exemplo.

### **6 – Instrumentos musicais**

Os bebês podem brincar com chocalhos especiais. Já as crianças maiores podem ter contato com instrumentos próprios para crianças. Há um brinquedo didático que se chama “Bandinha do Barulho” e pode ser usado tanto em escolas quanto em casa. São 10 instrumentos musicais com tamanho adaptado para crianças: 1 prato, 1 afuche, 1 corneta, 1 castanhola, 1 coco, 1 pandeiro, 1 blac-blac, 1 maraca, 1 reco-reco e 1 triângulo.

### **7 – Alterne o andamento das músicas**

Sabe aquela música que você ensinou para as crianças com um andamento mais rápido? O que acha de começar a aula seguinte com ela mais lenta? Você pode até fazer isso na mesma aula, para que elas sintam as diferenças.

### **8 – Crie melodias**

Versos que estão sendo estudados em sala de aula podem virar música. Incentive os alunos a lerem as poesias cantando e criando melodias.

### **9 – Hora de relaxar**

Antes de ir para casa, uma música de relaxamento pode ser usada até para bebês. Hora de se espreguiçar e ouvir com atenção.

### **10 – Assistir a musicais**

Na hora do cinema, escolha um musical para passar para a sua turma. É mais uma forma bem descontraída de colocar a música na vida das crianças.

### 3- AS BASES PARA O ENSINO DA MÚSICA

Fazer um som, compor uma música e até mesmo tocar em uma banda são algumas das muitas aspirações de um músico iniciante. Muitas das vezes, no entanto, quem está começando a tocar pode cometer o erro de ignorar a parte teórica da coisa. Confie em mim: se fosse só tirar o violão da capa e sair tocando por aí, não teria tanta graça assim.



A teoria musical deixa o músico mais preparado para os desafios da profissão (Foto/Pexels)

Saber teoria musical é, no mínimo fundamental para que você realmente aprenda a tocar um instrumento. Nesta nossa conversa de hoje, o objetivo é te ajudar a enxergar os

fundamentos teóricos com mais suavidade e clareza. Quando terminar a leitura, você terá uma referência que pode te ajudar a nortear um pouco os seus estudos.

**Atenção:** ninguém se tornará um maestro depois de conferir este post, hein.

De maneira clara e mais direta, este texto te deixa mais familiarizado com três fundamentos fundamentais para a construção de uma peça musical. Sim, meu amigo e minha amiga, estou falando de ritmo, harmonia e melodia!

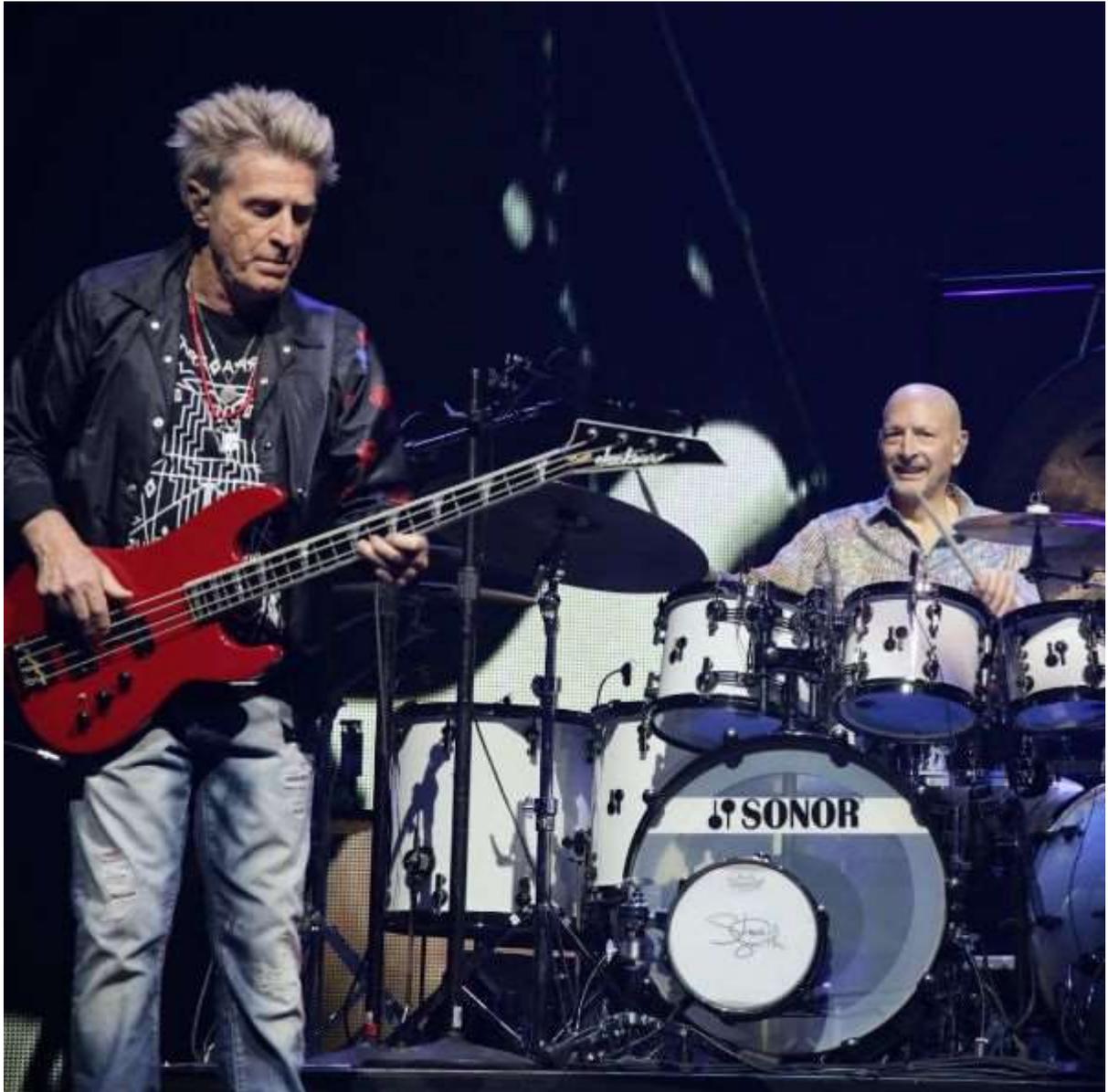
Bora lá ficar por dentro desse assunto?

Qual é o conceito de ritmo?

O ritmo é um dos componentes mais primordiais da música. Ele pode ser descrito como a sucessão ordenada de sons e pausas dentro da linha do tempo. Ou seja, é o que define a duração das notas dentro de uma música, tanto nos acompanhamentos quanto nas melodias e nos “solinhos”. A pulsação, o compasso, as batidas e as divisões rítmicas são coisas que fazem parte do campo do ritmo.

Para que serve o ritmo da música

O ritmo é responsável — dentre outras coisas — por ajudar a determinar o gênero das músicas. O rock, o pop, o reggae, o country, cada um desses estilos tem uma batida rítmica constante que os caracteriza.



A ex-cozinha do Journey, Ross Valroy (baixo) e Steve Smith (bateria), uma das mais entrosadas do rock (Foto/Divulgação)

Além disso, está associado ao andamento da canção, ou seja, à “velocidade de uma música”. O tempo de uma música é medido em BPM (batidas por minuto), sendo que músicas mais rápidas possuem um maior BPM, ao contrário das mais lentas, que possuem um menor BPM — o metrônomo é usado para medir e marcar o BPM de uma música.

Qual é a diferença entre Acorde e Nota Musical?

Basicamente são duas:

1. Acorde: é a união de três ou mais notas musicais tocadas simultaneamente

## MUSICALIZAÇÃO

2. Nota musical: é um som único e afinado, formado por uma vibração de ar constante em uma frequência regular.

Cada nota corresponde a uma altura, que é medida a partir da frequência de vibração (hertz). Notas com alta frequência de vibração são agudas e notas com baixa frequência de vibração são graves.

O que é a harmonia na música?

Harmonia é o resultado sonoro da interação entre as notas musicais. Os acordes e as melodias juntos formam a harmonia de uma música.



O violão é um ótimo instrumento para criar harmonias (Foto/Pexels)

Para soar de forma leve, a harmonia de uma canção costuma ser feita por uma sequência de notas musicais que combinam entre si. E para rolar essa afinidade,

## MUSICALIZAÇÃO

geralmente são usados acordes que fazem parte de um mesmo tom, ou seja, que são frutos de uma mesma escala musical

Qual é a função da harmonia?

A harmonia é o elemento que organiza as notas musicais em uma música. Por exemplo, quando alguma nota destoa parecendo estar “errada”, em geral, é porque ela está fora da harmonia esperada para aquele contexto, isso é, ela não está presente na escala padrão da tonalidade daquela música

A escolha dos acordes é fundamental para criar os sentimentos de uma música, como a alegria, a melancolia, a serenidade, etc

O que é a melodia de uma música?

É a sequência de notas musicais que carrega a identidade de uma música. De forma resumida, ela é a essência da canção. Quando cantarolamos ou lembramos de uma música, o elemento que vem à nossa cabeça é a melodia.



O saxofone é um instrumento completamente melódico (Foto/Pexels)

No campo da teoria musical, podemos perceber que a melodia costuma usar as notas da tonalidade da música. Por exemplo, se a canção está na tonalidade de Sol maior, a melodia terá como base as notas da escala de Sol maior.

### 4- MUSICALIDADE E MUSICALIZAÇÃO INTUITIVAS



#### **Qual a diferença entre educação musical e musicalização?**

A princípio parecem até sinônimos, mas educação musical e musicalização, em sua aplicação, são modalidades, dentro do ensino de música, distintas. A educação musical, a grosso modo, é mais específica que a musicalização por contemplar questões referentes à leitura de partituras, à escrita de músicas e ao entendimento da teoria. A musicalização já é mais ampla, pois contempla questões referentes às diversas manifestações musicais, a como a música se manifesta dentro de cada cultura e afins.

Abaixo, saiba um pouco mais sobre cada uma dessas modalidades e de que forma elas são aplicadas no contexto do ensino de música.

#### **O que é educação musical?**

A educação musical diz respeito a conceitos mais específicos dentro da música. Como a leitura de uma obra musical, contemplando cada nota, seu tempo, as dinâmicas e

outros conceitos inerentes à leitura das partituras musicais. Nesse caso, é estudado o código como um todo, já que o aluno aprenderá, não só a decodificar o significado de uma peça musical, como também será capacitado a escrever as suas próprias obras. Aqui, o domínio desse código é o centro do estudo.

Portanto na educação musical, o aluno, ao entrar em contato com um instrumento, por exemplo, aprenderá a manuseá-lo de modo a tocá-lo por meio de uma partitura, uma cifra ou uma tablatura. O mesmo ocorre em relação ao uso da voz para o canto, o aluno compreenderá de que forma a teoria musical o ajudará na expressão de sua voz para cantar. Sendo assim, ele terá domínio do instrumento musical, ou da sua voz, a partir da teoria e do conhecimento do código referente àquele instrumento.

### **O que é musicalização?**

A musicalização já trabalha com questões mais amplas dentro do universo musical. Ela não tem como foco o conhecimento mais estrito da música, e, sim, prioriza as noções musicais. Na musicalização, o aluno entra em contato com diversas manifestações musicais de diferentes culturas e épocas. Ele estuda a música não como um código, mas compreendendo-a dentro de um contexto sociocultural. O aluno de musicalização descobre a música por meio de atividades, dinâmicas e exercícios diferenciados.

E, além das variadas formas musicais, o estudante de musicalização terá contato com diferentes instrumentos musicais, mas não necessariamente para aprender a tocá-los a mediante uma partitura. O importante, aqui, é o contato com diversos instrumentos, como manuseá-los, de que estilos musicais eles fazem parte, de qual cultura vieram, quem os criou, seus principais instrumentistas entre outras possibilidades de abordagem mais amplas em relação àquele instrumento.

### **Então, qual a diferença entre as duas?**

De maneira geral, a musicalização é um caminho para que o aluno tenha amplo conhecimento da música. É por meio da musicalização que ele terá noções gerais de música, como ela se expressa e como ele pode se expressar por meio dela. Ao passo que a educação musical fará um trabalho mais restrito dentro da música, ainda que contemple esses aspectos supramencionados, contudo, mais voltados para a formação de um músico.

## MUSICALIZAÇÃO

Percebe-se, portanto, que musicalização e educação musical, de fato, possuem significados muito parecidos, mas é importante sabermos distingui-las, já que no contexto do ensino de música suas aplicações e seus objetivos têm suas diferenças.

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção. (SILVA, 2010)

Quando oferecemos música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações. (UNESCO, 2005)

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. (MARTINS, 2004)

Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos. (FERREIRA et al, 2007)

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos. (MARTINS, 2004)

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003)

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Devemos lembrar que o gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos.

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil. (UNESCO, 2005)

É uma linguagem cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar. (LIMA, 2010)

Através dessas premissas formaram-se os seguintes questionamentos: Como a música pode auxiliar no aprendizado das crianças? Qual tipo de música terá um melhor aproveitamento para a melhora do aprendizado?

Para responder a tais questionamentos, o presente estudo, que teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, buscou como objetivo esclarecer estas dúvidas sobre o uso da música na educação infantil.

Foi possível através de este estudo observar a expressividade da música na educação infantil. Como ela pode auxiliar, atraindo a atenção do aluno e ajudando a desenvolver capacidades.

## 2. A música

A música é algo que está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época. (SOUSA E VIVALDO, 2010). Música e dança, juntos, são atividades existentes desde os tempos primitivos; suas histórias habitualmente aparecem associadas de tal forma, que podemos dizer: a dança é *irmã* da música.

É vista por muitos como a primeira das artes, tanto no que se refere à história humana quanto à sua importância na vida de todos nós. Para as civilizações primitivas, os sons tinham significado, o qual também estava presente em seus primitivos instrumentos. Já para nós, ela é reconfortante e, muitas vezes, auxilia o nosso equilíbrio emocional. Talvez

isso aconteça porque a música nos remete ao primeiro e mais importante som da vida: as batidas do coração de nossa mãe. O som uterino está gravado no inconsciente e simboliza proteção, aconchego e tranquilidade.

A música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais. Inclusive, vemos hoje, em diversas maternidades, som ambiental nas salas de parto. (UNESCO, 2005).

“A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.” (JEANDOT, 1997).

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente. (FERREIRA, 2005).

Sobre o ritmo, Le Bouch (1994) o define como sendo a organização ou estruturação dos fenômenos temporais, sendo eles periódicos ou não. Todo ser humano é dotado de ritmo, que se manifesta antes mesmo do nascimento, através dos batimentos cardíacos, depois pela respiração e pela fala e que está presente também nas formas básicas de locomoção. Por isso, o ritmo é considerado o elemento da música que está mais associado ao movimento, às ações motrícias do Homem.

É o ritmo externo ao Homem que coloca em jogo, mais do que tudo, o movimento corporal e possíveis modificações fisiológicas. Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a

impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. Poderíamos considerar que o ritmo é um fenômeno que existe de fato (TIBEAU, 2006).

Hanebuth (1968) argumentou que o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais.

Entender o ritmo como algo interno e que pode ser alterado a partir de estímulos externos, advindos do meio ambiente, é considerá-lo como impulsionador de processos psíquicos, afetivos e emocionais.

O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida. (TIBEAU, 2006).

Zampronha (2002) considera que o ritmo possibilita ao indivíduo tomar consciência de seu corpo.

Compartilhando com as ideias de Trebels (2003), movimento é deslocamento de posição no tempo e no espaço.

A correlação entre movimento e ritmo, citada por Camargo (1994) é que: "O movimento, com todas as suas implicações físicas, emocionais e mentais, é um fenômeno dotado de organização, que se evidencia no espaço, no tempo e sob determinado ritmo."

Assim, ritmo e movimento humano se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço, confirmando a consideração de que o ritmo é movimento, que o movimento é ritmo e que ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva. (TIBEAU, 2006)

No entender de Fonseca (1996) o ritmo e a música, assim como o movimento, devem ser vistos de dentro para fora, na medida em que não há movimento, música e ritmo para as pessoas, mas sim pessoas que se movem, que vivem e sentem a música e o movimento.

### **3. Os efeitos da música sobre o homem e como ela pode auxiliar no desenvolvimento infantil**

## MUSICALIZAÇÃO

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos. Pesquisas em diversas áreas do conhecimento enfocam a contribuição da música no desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações dos bebês ainda na gestação, logo após o nascimento e no período sensório-motor. (FERREIRA et al, 2007)

Ouvir, cantar e dançar, é atividade presente na vida de quase todos os seres humanos, ainda que seja de diferentes maneiras.(BRITO, 2003) As crianças mesmo ainda antes do nascimento são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles. (WANDERLEY, 2010)

Segundo Sekeff (2007) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”.

Alguns dias após o nascimento, as cólicas começam a surgir e a música de ninar parece beneficiar e ajudar a diminuir as cólicas infantis, proporcionando tranquilidade para o bebê e os pais ou responsáveis por esta vida ainda tão indefesa. (MARTINS, 2004)

Tanto Ilari (2003) como Beyer (1988) referem-se a diversos trabalhos que notificaram que bebês expostos à música durante a gravidez exibem mudanças nos batimentos cardíacos e nos movimentos corporais quando ouvem a mesma música após o nascimento, o que indica que eles a reconhecem.

Estudos confirmam que o desenvolvimento auditivo nos seres humanos é o único que começa a funcionar na 25ª semana da gestação, sendo que na 32ª semana o sistema

auditivo estará completo, enquanto que, os outros órgãos sensitivos ainda se encontram em desenvolvimento. (ILARI, 2002)

Ao longo dos primeiros anos de vida, o bebê apresenta um ritmo de desenvolvimento muito acelerado (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006), sendo os ganhos desenvolvimentais potencializados em função da maior plasticidade cerebral e aumento das redes neurais (GABBARD, 1998). Os principais movimentos que o indivíduo apresenta nessa fase são os movimentos reflexos, as estereotipias e os movimentos voluntários (GALLAHUE, OZMUN, 2005; HAYWOOD, GETCHELL, 2004; PAYNE, ISAACS, 2007).

Os movimentos reflexos são respostas físicas automáticas desencadeadas involuntariamente por um estímulo específico. (BEE, 2003). Outra categoria de movimento observada nos bebês são as estereotipias, que são movimentos rítmicos, padronizados, relativamente invariáveis e submetidos a um controle central. Esses movimentos são considerados benéficos para o desenvolvimento posterior, acredita-se que eles componham uma fase de transição entre a atividade reflexa e voluntária (PAYNE, ISAACS, 2007).

Os bebês apresentam reações e preferências, e estão prontos para aprender muito mais do que se costumava pensar (BEYER, 1988). Este aspecto vem sendo discutido com a preocupação em melhorar a qualidade da educação musical e aproveitar os meios de trabalhar-se com eles, já que os bebês são receptivos e seu potencial de aprendizado vai além da concepção do educador. (MARTINS, 2004)

Muitas questões ainda se apresentam como desconhecidas no que tange à percepção cognitiva musical dos bebês, mas estudos (BEYER, 1988, 2000; ILARI, 2003), demonstram que a música no primeiro ano de vida influencia consideravelmente no desenvolvimento futuro da criança, podendo ser utilizada como meio auxiliar no desenvolvimento das habilidades motora, oral, social, emocional e uma melhor percepção auditiva.

Brito (2003) afirma que “o processo de musicalização dos bebês e crianças começam espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”.

De acordo com Gainza (1988):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Para Jeandot (1997) o som prende a atenção das crianças e o contato com o objeto viabiliza a interação com o mundo sonoro, pois o objeto produz sons e desperta à criança para atitudes de gestos variados. Como recurso auditivo a música está presente desde o nascimento da criança e estará contribuindo no seu desenvolvimento e compreensão do mundo.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GÓES, 2009)

O Desenvolvimento Motor, especificamente, consiste nas mudanças no comportamento motor ao longo da vida, progredindo de movimentos simples até a realização de tarefas motoras altamente especializadas (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

As atividades com música são um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social. (UNESCO, 2005)

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsídio para externalizar sentimentos.

As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. (GÓES, 2009)

Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar. (LIMA, 2010)

Beyer (1988); Feres (1998) e Ilari (2002) consideram a música importante no primeiro ano de vida, como colaboradora no desenvolvimento musical propriamente dito, mas também no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades motoras, linguísticas e na percepção auditiva.

Sendo assim a música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão”, parte integrante da formação global da criança influenciando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, sociabilidade e criatividade.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GÓES, 2009)

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. (NOGUEIRA, 2003)

Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que, ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor. SHARON (2000). Segundo esses autores, tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas. O que estes autores perceberam, é que a prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”. Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns.

Após analisar as gravações em vídeo no projeto que Beyer (1988) desenvolve com bebês na cidade de Porto Alegre, foram observados importantes progressos no desenvolvimento geral das crianças, sendo que as mesmas informações também foram relatadas pelas mães. Segundo as mães, a música tem contribuído para o desenvolvimento de várias habilidades das crianças como a linguagem, a psicomotricidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, além de acalmá-las e fazer as crianças mais felizes.

Quando os bebês participantes do projeto foram expostos a músicas conhecidas, foi possível perceber reações diversas no decorrer das observações, como sorrir, sacudir e levar à boca os instrumentos musicais, explorando-os. Alguns deles reagiram movimentando o corpo, ora sacudindo, ora balançando; outros balbuciando sons, experimentando-os com o próprio corpo (MARTINS, 2004)

Com as crianças em idade pré-escolar convém enfatizar a liberação do instinto rítmico, principalmente por meio da expressão corporal de uma forma criativa e espontânea e da utilização de exercícios rítmicos, com acompanhamento do ritmo de canções. (FERREIRA et al, 2007)

Já Gainza (1988) ressalta que: “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem”.

O ser humano tem várias maneiras de responder aos estímulos do meio ambiente, e o movimento é uma delas. Segundo Ferraz (1987 apud FERREIRA et al, 2007, p. 12) “Utilizamos nosso universo interior perceptivo e cognitivo – ideológico a fim de que se processe a leitura através do diálogo entre nós e o objeto lido”. O corpo expressa

sensações, emoções, sentimentos e pensamentos. A linguagem corporal afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, ele é seu próprio instrumento. A linguagem do corpo conscientiza-se na dança, na mímica, na ginástica, nas dramatizações, nos jogos e na expressão teatral. A dança é a expressão corporal da poesia latente em todo ser humano.

#### **4. A influência do desenvolvimento físico aliado a música e o que mais desperta o interesse da criança na música para melhora do aprendizado infantil**

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

- **Desenvolvimento cognitivo/ linguístico:** a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.
- **Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional,

a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

- **Desenvolvimento sócio-afetivo:** a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Bréscia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

- **Sensório-Motor:** São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta.
- **Simbólico:** Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia.
- **Analítico ou de Regras:** São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

A música, devido a suas características intrínsecas, pode colaborar no desenvolvimento das estruturas cognitivas, bem como favorecer o desenvolvimento de outras habilidades, como as emocionais, as sociais e as musicais, propriamente ditas. (MARTINS, 2004)

Delalande citado por Pires (2005), diz que desde os primeiros dias da vida, elas são atraídas pelos sons musicais e manifestam-se de diversas maneiras, como sorrisos,

interagindo com os sons através dos movimentos corporais, como palmas e toques nos brinquedos sonoros.

A música está bastante ligada ao lúdico e ao brincar. Em todos os povos, as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais, como as rodas cantadas, são encontrados nos lugares aonde houver crianças. (UNESCO, 2005)

As brincadeiras de roda integram poesia, música e dança, sendo também muito apreciadas pelas crianças, principalmente por causa do movimento. (FERREIRA et al, 2007)

Rosa (1990) destaca:

A importância de o educador proporcionar momentos onde a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, através da observação e do contato com instrumentos musicais, com a dança, com o folclore, etc. Deve estar atento a valorizar todas as formas de expressão escolhidas pelas crianças, pois a mesma comunica-se principalmente através do corpo.

No interior do Brasil existem inúmeras danças, cantigas de roda e ciranda que incentivam movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas realizada em grupo, que possuem um profundo sentido socializador, estético e transcendente, mas que, ainda não são devidamente valorizados nos cotidiano das escolas. Estas músicas que cantam histórias dançam mitos e falam da memória e da alegria do povo são rituais vivenciados por todas as idades que podem se tornar o vínculo afetivo e cultural entre a escola e a comunidade. (GÓES, 2009)

### **5. Como a música pode ser uma facilitadora do desenvolvimento infantil**

Devemos lembrar que o gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc. Quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança.

## MUSICALIZAÇÃO

Quando oferecemos música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações, mesmo nos bebês. (UNESCO, 2005)

A música na instituição infantil é principalmente produzir e pensar música com as crianças. (GÓES, 2009)

Nos berçários, brincadeiras que envolvem música, canto e movimento possibilitam a percepção rítmica, mesmo porque os bebês produzem ruídos e balbucios desde recém-nascidos. Proporcione diversas situações e experiências de explorações e descobertas tanto sonoras quanto musicais para os bebês.

Até por volta de um ano e meio, a criança mais nos ouve do que canta, no entanto, já demonstra suas preferências e as acompanha de alguma forma. Em um segundo momento, canta os finais das frases ou as partes preferidas e, muitas vezes, um pouco depois de nós. A partir dos 3 anos, a criança já entoa todo o repertório de seu meio, cantando integralmente muitas das músicas conhecidas.

Assim como no desenvolvimento musical, quanto mais as crianças tiverem oportunidade de vivenciar situações em que possam se expressar pela dança, mais naturalmente usarão essa linguagem. (UNESCO, 2005)

Para GAINZA (1988), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.

Brito (2003), nos fala que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

### **5.1. A música e educação escolar. Sua influência na aprendizagem e como deve ser utilizada para um resultado mais expressivo**

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção. (SILVA, 2010)

Segundo Rosa (1990) a criança desenvolve os sentidos desde que nasce, por isso um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver em todos os sentidos harmonicamente.

Pacheco (1991) e Ponso (2008) defendem a escola como lugar de aprendizagem significativa e apresentam o recurso musical como um símbolo valioso no aprendizado dos alunos de anos iniciais do ensino fundamental, que conhecem este recurso auditivo, mas não o utiliza de forma racional e sistematizada.

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (FERREIRA et al, 2007)

A Educação Infantil no seu dia a dia vivencia muitas atividades musicais, pois desde a chegada da criança na creche ou na escola infantil esta é recebida com músicas que alegram o ambiente e faz com que a criança possa desejar permanecer na sala de aula. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Sabe-se que a música tem um papel relevante na educação infantil. Pois o envolvimento da criança com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento. (GÓES, 2009)

A importância da linguagem musical do folclore teve a contribuição de povos de três continentes: europeu, principalmente os portugueses, povos africanos e povos indígenas que habitam o Brasil. (FERREIRA et al, 2007)

“As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, ameríndia, espanhola e francesa” (BRASIL, 1998, p. 71).

Na Educação Infantil, o contato com pessoas diferente do meio familiar possibilita que ela estabeleça novas relações e adquira novos conhecimentos. Convém fazer a criança descobrir o folclore em suas próprias manifestações, relacionando-as com as manifestações das outras crianças. As canções folclóricas têm como características a autoria anônima, a aceitação coletiva que conduz à criação de variantes, a transmissão oral, a tradicionalidade.

Ladainhas para saltar corda são pequenos versos que acompanham ritmicamente o ato de pular corda. Pertencem à cultura popular infantil e passam de geração para geração através da atividade lúdica e espontânea das crianças. Deve-se resgatá-las, enquanto recurso pedagógico de obtenção de alguns dos objetivos da Educação Física Escolar.

Quando a criança pula corda recitando uma ladainha, o desenvolvimento do senso rítmico é mais expressivo do que quando ela simplesmente realiza o movimento sem recitar, há um elemento novo a ser considerado pela criança representado pelo ritmo da ladainha. E sempre que há a introdução de um elemento novo em qualquer atividade, esta se torna mais complexa e mais desafiadora.

Quando a criança realiza este trabalho em grupo, com outras crianças girando a corda ou pulando junto, a complexidade é ainda maior porque ela tem de coordenar o ritmo da ladainha ao seu e ainda ao do grupo, e isto representa novos ajustes motores e cognitivos.

O andamento da ladainha pode ser alterado, a pedido do professor ou por iniciativa das próprias crianças, representando novo desafio a ser vencido ao nível do espaço e do tempo.

## MUSICALIZAÇÃO

Muitas ladainhas contêm diálogos que são efetuados entre a criança que salta e o grupo, constituindo verdadeiras comunicações rítmicas. Associar o ritmo à fala, combinar linguagem oral com gestual e melhorar a organização espaço-temporal são, então, objetivos inerentes a este trabalho combinado de pular e recitar versos. No nível do domínio motor, objetiva-se o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade, da força e resistência localizada de pernas, da resistência cardiorrespiratória e das habilidades motoras de saltar e correr. As crianças, em geral, realizam com prazer à atividade, repetindo-a várias vezes, até sem a insistência do professor, e essa repetição é importante para melhorar o rendimento.

Ao fazermos referência das ladainhas para saltar corda, brincadeiras cantadas, pequenas danças folclóricas e jogos com regras. Esta união de atividades lúdicas se justifica pela importância de assegurar a preservação da cultura popular o aparecimento da capacidade de auto-organização das crianças e pelo senso de competitividade evidenciado por elas nesta fase do desenvolvimento. (FERREIRA et al, 2007)

Ponso (2008) descreve a utilização da música no universo literário, através de poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinha, trava-língua, provérbios, adivinha e histórias infantis. No momento do desenho, da alfabetização, da escrita, da leitura, da fala, do desenvolvimento motor, dos conhecimentos de novos saberes, a música será um recurso sonoro que irá contribuir na construção do conhecimento da criança através das vibrações e da aplicabilidade que linguagem musical permite produzir.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolve o gosto pela atividade musical. (BRASIL, 1998)

Distintas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Pois, ela atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente facilitador do processo educacional. (SOUSA; VIVALDO, 2010).

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. (MARTINS, 2004)

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil. (UNESCO, 2005)

Através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno. O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação. (LIMA, 2010)

Ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura criando o gosto pelos diversos assuntos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro.

Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania, e projetos que envolvem músicas, integração social e esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, espalham-se pelo país e são cada vez mais populares pela sua eficácia. (GÓES, 2009)

Segundo Martins (1985, p.47) educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimento e convivências orientadas. O conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que o cerca.

Alguns autores que pesquisaram a problemática em questão, também alertam sobre a ruptura que comumente há na passagem da educação infantil às séries iniciais do ensino fundamental, em que a ludicidade perde espaço para os livros didáticos e exercícios repetitivos, conduzindo às práticas enfadonhas e descontextualizadas. A música pode mostrar como soluções simples, criativas e divertidas podem dar excelentes resultados no ambiente educativo.

Desde o século passado, a música está incluída na prática escolar com diferentes tendências e enfoques. Mas, a prática da educação musical nunca esteve presente na

totalidade do sistema de ensino por várias razões como. A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento.

Os recursos pedagógicos são elementos práticos para operacionalizar o ensino. Podemos citar os recursos naturais, audiovisuais, visuais, auditivos e estruturais como componentes auxiliares do momento de ensino/aprendizagem. A música é um recurso auditivo, que pode contribuir com a proposta de ensino do professor, de maneira interativa às disciplinas. (GÓES, 2009)

Snyders (1990) descreve a música como uma obra de arte. Dela pode-se extrair riquíssimos temas, abordando as mais diversas disciplinas. É fato que as escolas, não valorizam a música. Por sua vez, os professores que utilizam a música como instrumento, em seu trabalho, obtêm resultados positivos. A música influencia os jovens e crianças. Por toda essa riqueza a música é um recurso para a parte pedagógica.

Se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento motor e afetivo. (GÓES, 2009)

A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento. A ludicidade evidenciada nas atividades de sala de aula ou até de Educação Física possibilita que o professor oportunize a criança um programa de atividades motoras. (FERREIRA et al, 2007)

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto. (GÓES, 2009)

Segundo Martins (1985) a música deve ser um material para o processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do sujeito social.

Cada vez mais instituições educacionais estão utilizando a música como eixo norteador do processo de alfabetização. A música atrai e envolve as crianças, serve como motivação, eleva a autoestima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a

sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração e fixação de dados. (GÓES, 2009)

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde. (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Sendo assim, crianças que recebem estímulos musicais adequados, aprendem a escrever mais facilmente, tem maior equilíbrio emocional, pois se sabe que a música esta inserida no cotidiano da criança desde o ventre materno. (GÓES, 2009)

As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. (SCAGNOLATO, 2009). É importantíssima, porém faz-se necessário ressaltar que deve ser direcionada, para não ser apenas uma aula de curtição. (LIMA, 2010)

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Bréscia (2003) afirma que:

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

## MUSICALIZAÇÃO

As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social. (SOUSA; VIVALDO, 2010)

Outros estudos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. (NOGUEIRA, 2004)

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (SCAGNOLATO, 2006)

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante. (SOUSA; VIVALDO, 2010)

A música é importante para trabalhar temas atuais, assim o aluno desperta o senso crítico, analisando a letra da música. Relacionando-as com a realidade da sociedade. (LIMA, 2010)

As atividades desenvolvidas em aulas de musicalização, em geral podem auxiliar no desenvolvimento do cérebro, cabendo ao educador pesquisar, planejar, diagnosticar e ajudar o aluno a desenvolver a inteligência musical e construir seu conhecimento vivenciando as diversas formas de “fazer música” (MARTINS, 2004).

É uma linguagem cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar. (LIMA, 2010)

## **MUSICALIZAÇÃO**

A música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento. (SOUSA; VIVALDO, 2010)

## 5- JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS

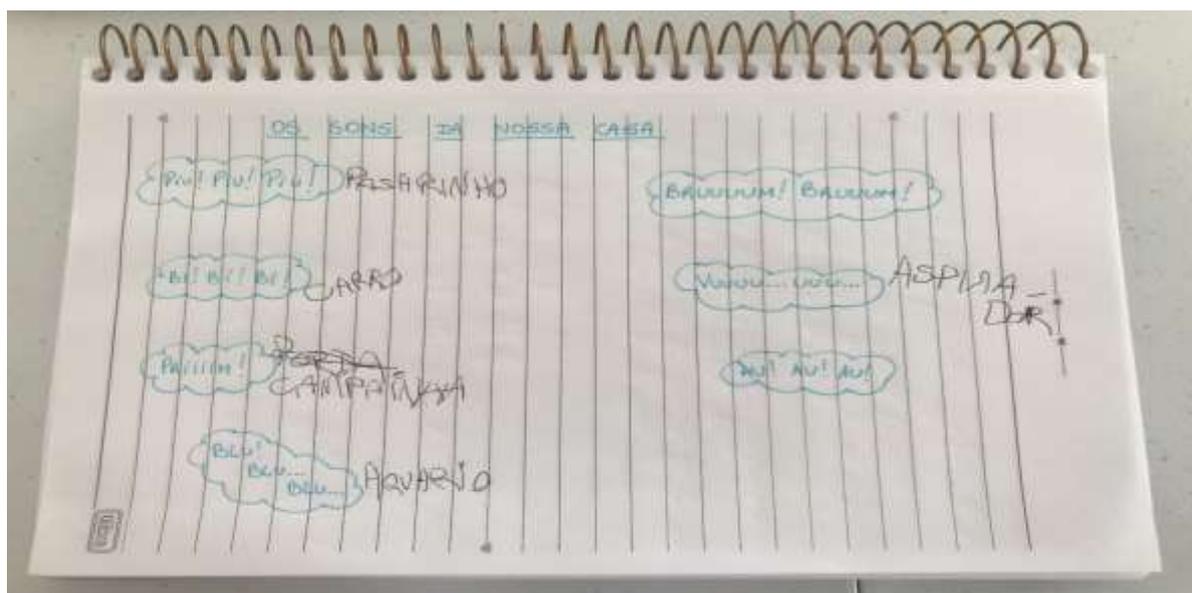
As crianças são curiosas, ativas e têm sido muito pacientes durante a pandemia do Covid-19. Às vezes choros, manhas e birras acontecem, afinal, ninguém é de ferro, especialmente quando o tédio bate à porta. Mas após quase um ano em casa, a criatividade dos adultos que convivem com crianças já ultrapassou todos os limites esperados. Quem aí já tentou jardinagem? Quem já tentou livros de colorir? Liberou o YouTube? Jogou tanto Banco Imobiliário que já sabe de cor os nomes das principais ruas e bairros de São Paulo e Rio de Janeiro? Daqui a pouco já dá para marcar um bingo! (Se você ainda não fez isso, é claro!)

Se você está com a criatividade esgotada, dá só uma olhada nessa lista! Separamos cinco sugestões de brincadeiras fáceis e musicais que, além de divertir adultos e crianças, também nos ajudam a entender e apreciar a música ainda mais.

### **Brincadeira nº1: Caça aos Sons**

**Classificação:** a partir de 05 anos.

**Materiais:** uma folha de papel e lápis ou caneta.



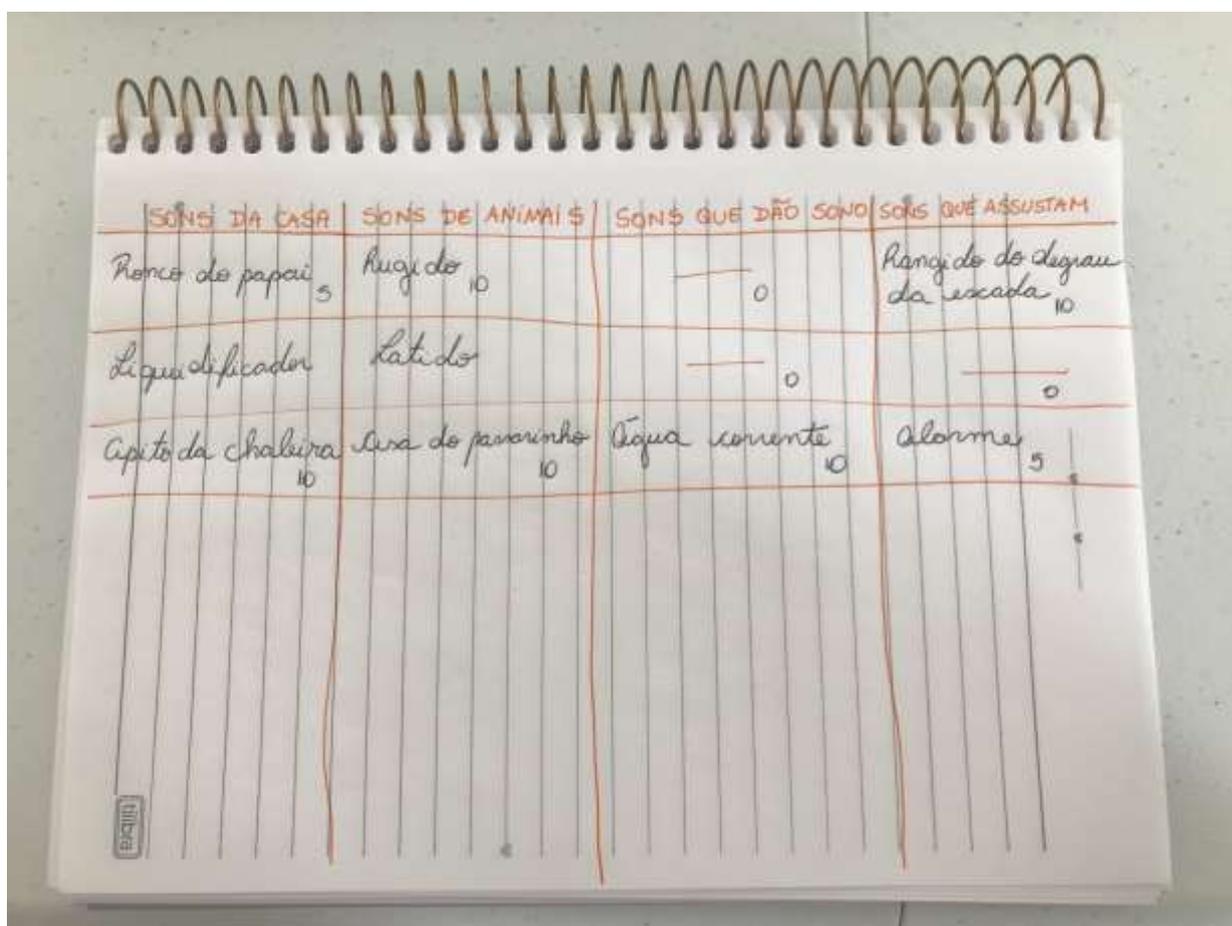
## MUSICALIZAÇÃO

Em uma folha de papel, desenhe ou escreva todos os sons que podem ser encontrados ao seu redor e sejam familiares à criança. Depois, dê o papel para a criança e ajude-a a encontrar a origem desses sons. Se a criança achar a brincadeira muito fácil, vale inserir sons que não estão soando naquele momento, por exemplo, um som do liquidificador, ou do aspirador de pó. Se a criança não conseguir adivinhar a origem correta, mostre para ela ligando o aparelho.

### Brincadeira nº 2: Stop dos Sons

**Classificação:** crianças alfabetizadas

**Materiais:** folhas de papel e lápis ou caneta.



Essa é uma variação do jogo do conhecido jogo do Stop. Cada jogador pega uma folha de papel e um lápis ou caneta. Escolham várias categorias para os sons. Pode ser: sons barulhentos, sons engraçados, sons que dão sono, sons irritantes, etc. Escolham uma

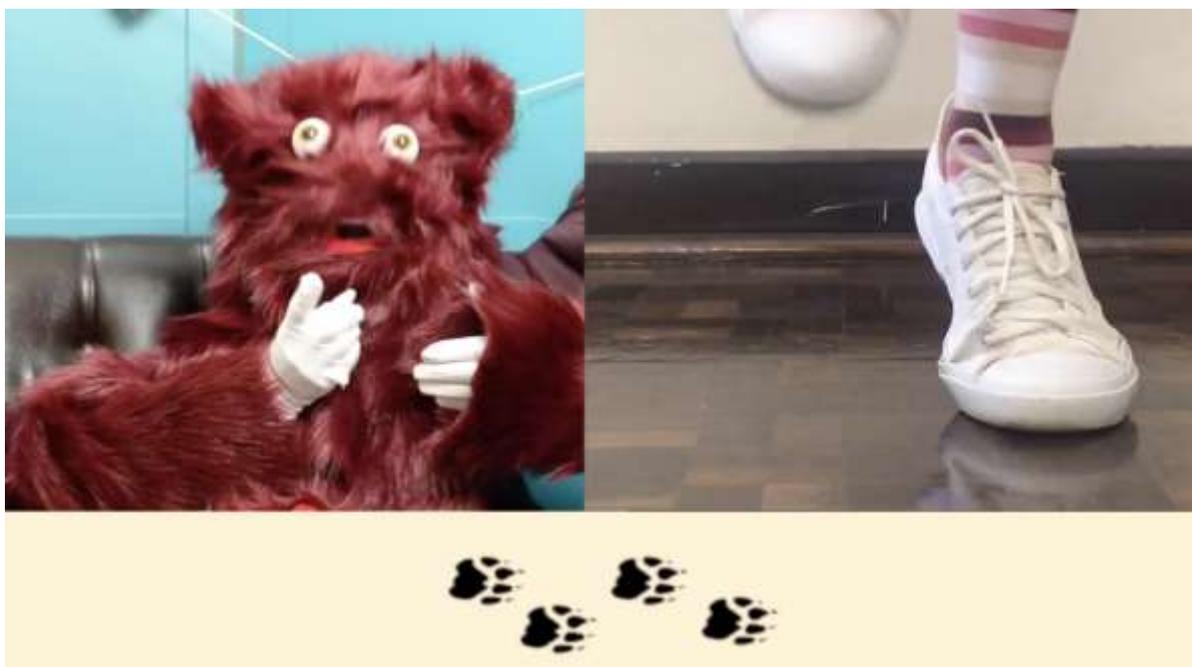
## MUSICALIZAÇÃO

letra e podem começar! Por exemplo: som engraçado com a letra "R"? Risada! Quem terminar primeiro grita "stop"!

Outra possibilidade é fazer uma categoria por vez. Aqui, em vez de termos um "stop" precisamos também de um cronômetro ou relógio. Delimitem uma certa quantidade de tempo (um ou dois minutos, por exemplo) para escrever em uma folha de papel o maior número de sons para a categoria escolhida. Quando o tempo acabar, vence quem colocou mais sons.

### ***Brincadeira nº 3: Andando como o Leão!***

**Classificação:** a partir de 06 anos



Que tal aprender a andar como um leão? Essa brincadeira tem o objetivo de ensinar ritmo e é muito utilizada em aulas de musicalização infantil. Primeiro, mostre para a criança o começo da Marcha Real dos Leões, uma música de Camille Saint-Saens. Nesta música, os leões, os reis dos animais, desfilam diante da sua corte. Todo mundo precisa caminhar que nem os leões para não deixar o Rei Leão bravo. Por sorte, o Rei Leão distribuiu um mapa para todos os convidados. Agora é só seguir as instruções e caminhar no ritmo da música!

Essa brincadeira já é um pouco mais complexa, então, se quiser entender melhor como ela funciona e ver como os passos se encaixam na música, a Mila e o Tutti explicaram neste vídeo: <https://youtu.be/2QCN0TbEs7g>.

### ***Brincadeira nº 4: Os sentimentos da música***

**Classificação:** todas as idades!

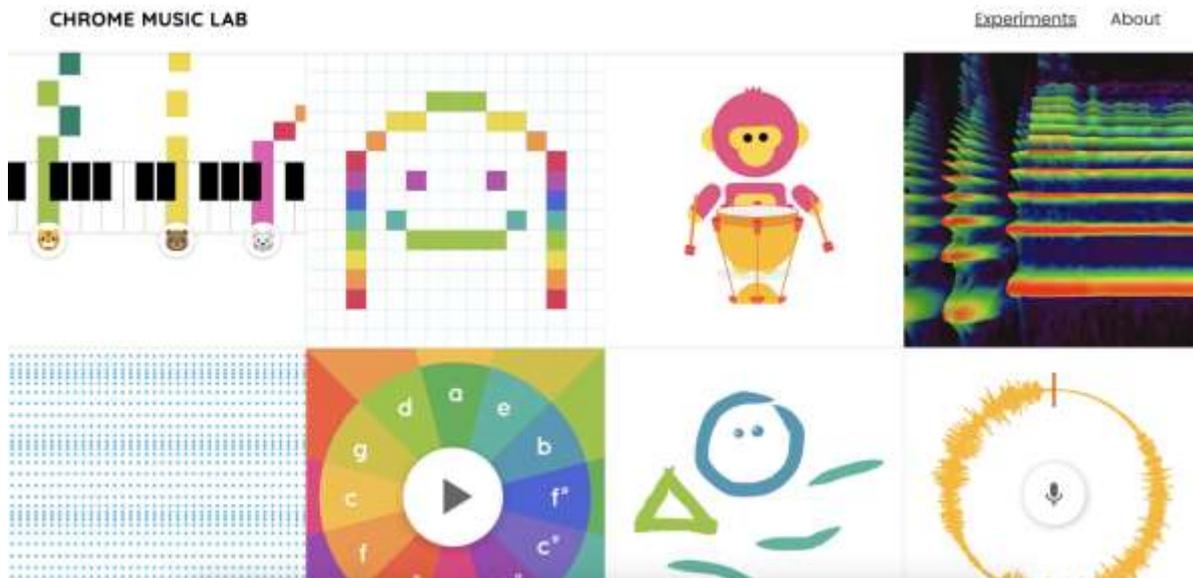
**Materiais:** papel, canetinhas, tintas, giz de cera ou lápis de cor.



O que a música faz você sentir? Cada música tem um sentimento diferente, não é verdade? Às vezes uma mesma música tem momentos tristes e felizes, calmos e agitados. Nesta brincadeira, as crianças (e adultos, se quiserem, também!) pegam papel e materiais de colorir. O adulto escolhe uma música (pode ser qualquer música, uma que a criança goste ou uma música clássica). Agora, enquanto ouvem a música, os participantes devem desenhar linhas, formas, figuras e o que mais a música os inspirar naquele momento. Se a música soa alegre, qual cor representa o alegre? Qual forma ou desenho? Se está triste, como você vai representar esse sentimento? No final, compartilhe os mapas musicais entre os participantes. Eles são muito diferentes?

### **Brincadeira nº 5: Chrome Music Lab**

**Classificação:** para todas as idades



Nossa única brincadeira digital da lista. O Chrome Music Lab é um site do Google que oferece uma série de atividades para as crianças explorarem o mundo da música. Ali elas podem criar desenhos e ouvi-los em forma de música, podem aprender acordes, harmonia, percussão, arpejos e muito mais. A brincadeira também pode ser bem divertida para os adultos. Como as crianças ainda estão explorando os sons é possível que saiam combinações bem... peculiares. E que as crianças gostem muito de fazer barulho! Então, se você ou alguém em casa tem a audição um pouquinho mais sensível, é recomendável deixar a criança brincar com fones de ouvido.

### 6- O EU, O OUTRO E O NÓS

No que diz respeito à educação infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reestruturou as áreas de conhecimento tradicionais (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza) em campos de experiências com abordagem interdisciplinar. O objetivo é fazer com que as crianças sejam capazes de atribuir, de fato, um sentido prático aos conhecimentos a elas ensinados.

A BNCC estabelece cinco campos de experiências essenciais para o desenvolvimento infantil. Neste artigo, abordaremos de maneira específica o campo de tema “O eu, o outro e nós”, apontando suas características e propostas, dicas de abordagens pedagógicas, entre outras questões.

#### **A proposta do campo de experiência “o eu, o outro e nós”**

Este campo está relacionado ao autoconhecimento e à construção de relações, com todas as especificidades que acarretam. Busca-se desenvolver a consciência cidadã, incentivando a criação de vínculos sociais fortes e baseados no respeito.

Ao entender-se melhor, a criança se fortalece enquanto indivíduo e estará mais apta, também, a aceitar as diferenças nas relações. O sentimento de pertencimento ao grupo, coletividade e o respeito às diversidades culturais também são aspectos a serem trabalhados e desenvolvidos em sala de aula.

Este campo tem a função de facilitar a compreensão do mundo ao redor em crianças naturalmente curiosas e dispostas a explorar o entorno social. Na medida em que são fornecidas informações sobre modos de vida diferentes ao que a criança está habituada, diminui-se a tendência ao estereótipo e preconceito, tornando a convivência mais empática e acolhedora.

Tão logo a criança entenda essa dinâmica de vivência em sociedade, baseada no respeito e no autocuidado, sua autoestima melhora e características que serão importantes na vida adulta começam a se desenvolver.

Portanto, o papel primordial dos professores e diretores das instituições de ensino deve ser guiá-los nos primeiros passos desse caminho, estimulando e orientando a boa convivência entre os colegas e os adultos que fazem parte do meio social do aluno.

### **Como trabalhar esse campo de experiência em sala de aula**

Mais que transmitir conhecimentos teóricos, o grande desafio dos diretores e docentes que trabalham com o público infantil é criar abordagens que estimulem o desenvolvimento socioemocional da criança. Estes profissionais, ao longo do tempo, assumiram a função de não apenas ensinar, mas formar cidadãos para a vida.

Nesse sentido, algumas atividades práticas serão fundamentais para transmitir conceitos tão complexos a alunos em tão tenra idade. De forma lúdica, os aspectos relacionados ao campo “o eu, o outro e nós” – autoconhecimento, coletividade, profundidade dos laços afetivos – podem ser inculcados de maneira natural.

A metodologia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) divide as crianças do ensino infantil em três categorias: crianças de 0 meses a 1 ano e 06 meses; de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses; e crianças de 04 anos a 05 anos e 11 meses.

Para cada faixa etária, uma abordagem diferente é necessária e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também mudam. A seguir explicaremos com mais detalhes as peculiaridades de cada grupo e dicas para aplicar nas salas de aula.

Confira:

### **Crianças de 0 a 01 ano e 06 meses**

Para crianças que possuem a idade acima mencionada, são propostos os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento:

- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos, as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações; Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos;
- Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso;

- Construir formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social;
- Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage;
- Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.

Para estes fins, podem-se realizar atividades que estimulem a interação com outras crianças e também com adultos, priorizando a autoconfiança e confiança em terceiros.

Alguns exemplos são atividades em conjunto na brinquedoteca, dinâmicas ao ar livre com outras pessoas e estímulos sensoriais por meio de diferentes objetos, materiais e até mesmo por meio da música.

### **Crianças de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses**

Neste grupo, os objetivos educacionais estão focados em estimular e desenvolver os aspectos a seguir:

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos, além de uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- Habituá-lo a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar;
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;
- Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças;
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Algumas dicas para trabalhar as habilidades propostas incluem o aprendizado necessário para ter autonomia em pequenas tarefas, como se alimentar, lavar as mãos e vestir a própria roupa. A criança também precisa ser incentivada a verbalizar os seus sentimentos e resolver conflitos de maneira pacífica com o auxílio de um adulto.

O educador também deve estimular a troca de brinquedos entre os alunos, contar histórias cujas narrativas são diversas da realidade em que ela está inserida, além de promover atividades artísticas como desenhos, pinturas e colagens.

### **Crianças de 04 anos a 05 anos e 11 meses**

Por fim, a última categoria da educação infantil é incluída na BNCC de acordo com os objetivos abaixo listados:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos;
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência;
- Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças;
- Manifestar oposição a qualquer forma de discriminação;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- Neste contexto, recomenda-se a realização de atividades que incentivem o pertencimento ao grupo e a empatia pelas diferenças, fazendo entender que as relações se baseiam no respeito mútuo.

A prática esportiva é bastante útil neste sentido, na medida em que trabalha a coletividade, cooperação, compreensão e seguimento de regras. Propor tarefas em grupo também é recomendado.

## MUSICALIZAÇÃO

Outra dica é estimular a verbalização dos sentimentos e visão de determinado fato da vida da criança por meio, por exemplo, do compartilhamento sobre como foram as férias com o restante da turma.

Com base no exposto neste artigo, você estará apto (a) a fazer as mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular em sua instituição de ensino.

Oriente os professores sobre o campo de experiência “o eu, o outro e nós” e dê a eles o substrato para que a abordagem pedagógica seja a mais eficiente possível. Tenha em mente que a educação extrapola as paredes da sala de aula e que a sua escola forma mais que alunos: forma cidadãos melhores.

